



INCLUSÃO DIGITAL Joana Darc Dias, Margarida Pereira, 94, e Maria Isabel Galbiati - fotos maiores da esq. para a dir. - participam de oficina digital para aprender a usar todos os recursos de seus celulares

VOVÓS CONECTADAS

Idosas lotam 'sala de aula' para aprender a usar todos os recursos de seus celulares e se conectar com os netos

MICHAELA LEPERA

michaela.lepera@jornalcidade.com.br

A dentista Maria Isabel Dias Galbiati, 62 anos, já tem um smartphone, mas acredita que ainda pode aprender muito mais sobre as novas tecnologias. Por isso, ela participou do projeto Café com Android, promovido por uma operadora de telefonia móvel, na semana passada.

Na oficina, Maria Isabel descobriu o "quick selfie" - recurso que reconhece o abrir e fechar da mão do usuário em frente à câmera e bate a foto sem a necessidade de a pessoa clicar em qualquer botão - e ficou fascinada.

"Adorei. Quando saio, fico direto no celular. O tempo passa mais rápido", observa.

A dentista ganhou o smartphone do filho há cerca de 3 anos e, desde então, viciou no aparelho. Ela tem WhatsApp, Facebook, e-mail e ouve músicas pelo celular. "Meu filho me ensinou a mexer e agora eu vou fuçando. Se surge alguma dúvida, pego o manual", conta.

A dona de casa Joana D'Arc Oliveira Dias, 70 anos, também não vive sem seu smartphone. "Vejo receitas, participo de grupos de crochê e trico no Facebook e converso com as amigas e parentes pelo WhatsApp", relata.

O desejo de aprender é tanto que a costureira Maria Guidoni, 64 anos, pretende fazer

um curso de informática para iniciantes e, depois, comprar um smartphone para ler notícias na internet e conversar com as amigas e os familiares. "Não há nada que a gente não possa aprender, mas os mais novos não têm muita paciência", ressalta.

Já a aposentada Marlene Krunas, 71 anos, teme as consequências do uso desenfreado dos celulares. "Vejo minhas sobrinhas no mesmo cômodo se comunicando pelo celular. Daqui a pouco ninguém mais vai falar", comenta.

Fundamental

Segundo a professora da USP (Universidade de São Paulo) Carla Santana, coordenadora do PIDI (Projeto de Inclusão Digital de Idosos), o contato dos mais velhos com as tecnologias é fundamental para o idoso não ficar à margem da sociedade. "Temos um número muito grande de equipamentos eletrônicos no nosso dia a dia. O caixa eletrônico é um deles. Aprendendo a lidar com a tecnologia, o idoso ganha mais autonomia", afirma.

Ainda segundo Carla, quando o idoso aprende a usar os smartphones, computadores e tablets, eles deixam de ser complicadores. "Existe um aplicativo, por exemplo, que avisa os horários em que os idosos têm que tomar seus remédios. Eles só precisam entender como os comandos funcionam", afirma.

Para facilitar o aprendizado, a professora recomenda deixar na tela principal somente os ícones mais utilizados. "Outra dica é aumentar o tamanho da fonte e repetir o mesmo processo várias vezes."



Pretendo comprar um smartphone e fazer aulas de informática para ficar por dentro das coisas, ler notícias, falar com a família e assistir programas que não consigo assistir na TV.

Maria Guidoni
64 anos, costureira



Não tenho quem me ensine a mexer no celular. Minha filha não tem tempo. Nossa cabeça não funciona mais como antes. A gente aprende agora e daqui a pouco já esquece.

Maria Oliva Sian
72 anos, pensionista



Uso o celular para falar com a minha filha que mora no Tocantins. Não sei nem colocar crédito. Peço para os atendentes. O que gostei do smartphone é que as teclas são mais fáceis.

Diomar Gimenez
69 anos, aposentado

'As pessoas são capazes de aprender tudo'

A aposentada Marli Teresinha Urbano Carignani, 73 anos, não se conforma com a facilidade com que a sua neta de 4 anos manuseia um smartphone.

"As crianças são muito desbarbaçadas e observadoras. Elas veem os pais mexendo nos celulares e aprendem rapidamente", comenta.

Embora não seja muito afeiçoa ao universo digital, a aposentada reconhece que as tecnologias têm lá suas vantagens e por isso decidiu participar da oficina digital para descobrir o que ainda não conhece.

"A gente precisa se distrair, é bom para ver receitas, trabalhos de crochê e artesanatos. Além disso, podemos buscar programas que já passaram na televisão", cita.

A idosa também admite que gosta de conversar com a filha por meio de chamadas de vídeo. "Ver pela câmera é bom, porque você vê realmente como a pessoa está. Por telefone, dá para disfarçar", destaca.

O progresso assusta um pouco, mas nem por isso Marli deixa de tentar. "Sou da época em que a gente tinha que ligar para o telefonista para ele completar a ligação. Está tudo muito rápido, em um piscar de olhos as coisas acontecem. Mas é questão de ir atrás, aprender. As pessoas são capazes de tudo, desde que se proponham a fazer", afirma.

Marli diz que só não entender muito bem por que as pessoas são tão dependentes desses "aparelhinhos".



SEU BOLSO O litro do etanol e da gasolina é até R\$ 0,15 mais caro aqui, em relação à capital; margem de postos também é alta

Ribeirão tem o combustível mais caro

Levantamento mostra que cidade está na lista das que praticam o valor mais elevado do Estado de São Paulo

GABRIELA VIREDES
gabriela.viredes@jornalacidade.com.br

Ribeirão Preto é um dos municípios que têm o combustível mais caro do estado de São Paulo. Essa é a constatação do Boletim Combustíveis do Ceper/Fundace, com base nos dados de preço coletados pela Agência Nacional do Petróleo (ANP). Franca, Presidente Prudente e São José do Rio Preto também aparecem na lista das cidades mais caras.

Outro ponto levantado pelo estudo é que os municípios com os preços mais elevados, também são os que possuem maior margem média aplicada sobre os combustíveis.

"Constatamos que a margem de lucro dos postos também é maior por aqui", afirma Luciano Nakabashi, economista, professor da FEA-RP/USP e coordenador da pesquisa. "Chega a ser cerca de R\$ 0,10 a R\$ 0,15 mais alto do que em outros municípios, o que pode refletir os maiores preços nas bombas."

A secretária Rosemary Gimenes, 48 anos, anota todos os gastos com combustível em um caderninho. Assim, ela consegue saber com qual compensa abastecer, independente do valor nas bombas. "Sei que pelo preço e pela porcentagem com relação à gasolina, o etanol está compensando", diz. "Mas, no meu carro, não vale a pena."

Abastecendo com gasolina, Rosemary consegue andar um mês completo com apenas um tanque. "Quando optei pelo etanol, precisei abastecer o veículo duas vezes no mês", explica.

E a secretária sentiu o aumento dos preços no orçamento. Em junho de 2014, ela pagou R\$ 125 por 42 litros de gasolina. Hoje, esse valor chega a R\$ 137, ou seja, um aumento de 9%, "pesa no bolso."

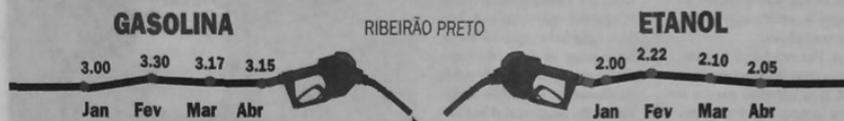
Já o estudante André David, 22, afirma que percebe a diferença de preço nos combustíveis de Ribeirão e outras cidades. "Sou de Taubaté e sempre que viajo vejo que Ribeirão é mais caro", diz.

Assim, quando vai viajar, ele abastece apenas o suficiente para chegar ao destino. "É lá, completo o tanque por pagar um valor mais em conta."

David só abastece com gasolina, pois seu carro não é flex. "Mas, se fosse, abastecer com etanol é mais vantajoso."

O estudante frisa que os aumentos dos preços impactaram em seu orçamento. "Mas, não há o que fazer."

PREÇO MÉDIO DE COMBUSTÍVEIS (MUNICÍPIOS SELECIONADOS)



Principais Municípios	Gasolina				Etanol			
	Jan	Fev	Mar	Abr	Jan	Fev	Mar	Abr
São Paulo - Capital	2.88	3.06	3.05	3.01	1.91	2.04	2.00	1.95
Campinas	2.95	3.20	3.18	3.07	1.97	2.14	2.12	2.03
Sorocaba	2.87	3.03	3.05	3.02	1.86	1.99	1.96	1.94
São José do Rio Preto	2.98	3.33	3.27	3.23	1.99	2.24	2.19	2.09
São José dos Campos	2.85	3.06	3.02	2.98	1.94	2.07	2.02	1.98
Franca	3.08	3.32	3.27	3.17	2.01	2.23	2.11	2.10
Piracicaba	2.95	3.16	3.13	3.08	1.95	2.08	2.02	1.98
Presidente Prudente	2.98	3.25	3.20	3.17	1.84	2.16	2.04	1.96
Média	2.95	3.19	3.15	3.10	1.94	2.13	2.06	2.01

(Valores reais de 2015)

FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO (ANP)

Sincopetro diz que margem de postos é justa

Segundo Oswaldo Manaia, diretor regional do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de São Paulo (Sincopetro), a margem de lucro dos postos em Ribeirão é justa. "Para que os negócios consigam ficar abertos, é preciso pagar todos os funcionários, impostos e ainda sobrar para que o proprietário sobreviva", diz.

Ele reforça que os investimentos feitos nos postos de combustíveis é grande. "E a margem tem de ser à altura para compensar", frisa.

Para Manaia, as margens podem ter relação com os valores nas bombas. Assim como o preço de custo no município seja maior e isso também reflita nas bombas. "Se a gente compra o combustível mais caro, somado à margem, acaba refletindo nos preços das bombas."

Etanol teve alta de 11,2%

Segundo o Boletim Combustíveis do Ceper/Fundace, entre os 229 postos pesquisados em Ribeirão em fevereiro deste ano, o preço médio da gasolina ficou em R\$ 3,34, um dos mais elevados no estado. No etanol, os preços ficaram na faixa de R\$ 2,250.

"Apesar de a região possuir muitas usinas e canaviais, isso não impediu o etanol de sofrer forte aumento real de 11,2% em fevereiro", avalia Luciano Nakabashi.

Segundo o estudo, a forte mudança nos preços de-

corrente dos reajustes aplicados no começo de 2015 deve-se, sobretudo, ao aumento do PIS/COFINS, que elevou o preço da gasolina em cerca de R\$ 0,22 nas refinarias, impactando quase no mesmo montante ao consumidor final. E esse aumento da gasolina também impactou o preço do etanol, devido à concorrência e situação difícil das empresas do setor sucroalcooleiro. Para Nakabashi, o ganho do etanol está sendo na quantidade. "Há uma porcentagem maior do combustível na gasolina."



CONTAS A secretária Rosemary sempre faz as contas antes de abastecer

INQUÉRITO

O Ministério Público faz uma pericia nas distribuidoras e revendedoras de combustíveis para investigar por que o consumidor de Ribeirão paga mais caro pelo etanol e pela gasolina. O promotor Carlos César Barbosa, diz que não há prazo para a pericia ser concluída. Se o cartel for constatado, um termo de ajustamento de conduta (TAC).

DISTRIBUIÇÃO

Segundo especialistas, como o etanol não sai direto das usinas para os postos de combustíveis, não há relação direta com o fato de Ribeirão estar no centro de um polo produtor. O combustível é entregue aos postos pelas distribuidoras, que por conta de questões logísticas e de mercado, praticam diferentes preços nos municípios.

FUMO É RESPONSÁVEL POR ...

90% dos casos de câncer de pulmão

Só no ano passado, Hospital das Clínicas de Ribeirão atendeu 1.020 pacientes com a doença

DANIELA PENHA
daniela.penha@jornalcidade.com.br

Foram sete meses de internação. Rodrigo Marcos da Silva, 40 anos, quase não podia levantar da cama, por um câncer de pulmão. O tratamento no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto (HC) foi quimioterapia e a recuperação, por sorte, veio. O câncer de pulmão é o que mais mata.

Quando deixou o hospital, Rodrigo decidiu que era hora de mudar de vida e parou de fumar.

O cigarro o acompanhou desde pequeno. Pensando que era bonito, com 9 anos ele enrolava papel e fingia fumar. Aos 15, fumou um cigarro de verdade pela primeira vez. O câncer apareceu em 2000, 10 anos depois desse primeiro trago.

"Eu fiquei dois anos sem colocar o cigarro na boca. Mas era muito difícil ver as pessoas fumando". Nem mesmo o medo de um novo câncer o impediu de voltar a fumar. Rodrigo fuma hoje de um a dois maços por dia. "Quando eu tomo cerveja, fumo mais ainda".

Passa um dia sem fumar, nas tentativas de parar. "Mas parece que é pior. No outro dia, fumo o dobro". Já comprou remédios na farmácia e tem procurado grupos de autoajuda.

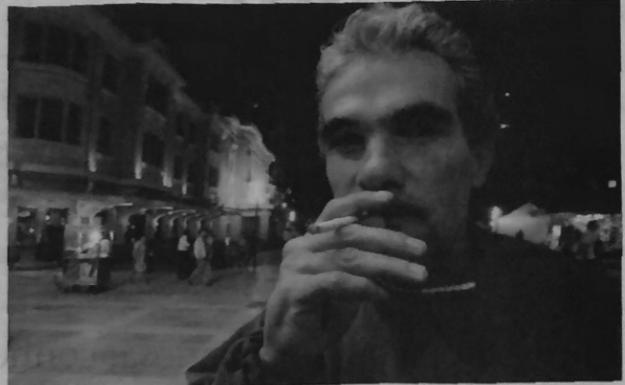
Para o Dia Mundial de Combate ao Tabaco, que é

amanhã, gostaria de ser um bom exemplo. "O que eu mais quero é parar de vez".

O oncologista Harley Francisco de Oliveira, do HC, explica que 90% dos casos de câncer atendidos pelo hospital são causados por cigarro. No ano passado, foram 1.020 casos. O câncer de laringe e

bexiga também se agrava pelo uso do tabaco, ele diz. No ano passado, foram 400 casos do tipo no hospital.

"É preciso parar. A lista de doenças causadas ou agravadas pelo câncer é enorme. E não adianta um cigarro. O risco é o mesmo para quem fuma um ou um maço inteiro".



VÍCIO Rodrigo Marcos da Silva voltou a fumar depois de 7 meses internado por um câncer de pulmão

VÍCIO

10,8%

da população brasileira ainda é fumante, de acordo com o Ministério da Saúde.

Número de fumantes caiu em 30,7%

Não adianta fumar um "único cigarrinho", avisa o oncologista Harley Francisco de Oliveira. "A quantidade de cigarros por dia é importante, mas se há a predisposição, um único cigarro já é suficiente para aumentar os riscos de câncer e outras doenças".

O número de fumantes no Brasil caiu em 30,7% nos últimos nove anos, divulgou o Ministério da Saúde nesta semana. O médico acredita que, além de mais informação, as ações governamentais colaboram para a queda. "Se ainda fosse permitido fumar em locais fechados, como bares e boates, o número de fumantes seria maior".

O médico frisa que não adianta inovar. "Os cigarros eletrônicos são tão agressivos quanto os comuns". Os prejuízos do cigarro ao organismo só são eliminados após 10 anos sem o tabaco, ele salienta.

SAÚDE Especialistas alertam para aumento no número de usuários de drogas e políticas públicas insuficientes para o setor

Internação judicial dobra em Ribeirão

Em 2014, dependência química representou 75% das internações psiquiátricas por ordem da Justiça

CRISTIANO PAVINI
cristiano.pavini@portalacidade.com.br

A dependência química é o principal motivo de pedidos judiciais de internação psiquiátrica de adultos em Ribeirão Preto, que praticamente dobraram no ano passado em relação a 2013. Especialistas apontam o maior consumo de entorpecentes e escassez de políticas públicas como principais fatores do aumento.

No ano passado foram 36 internações judiciais atendidas, sendo que 27 relacionadas a dependentes químicos (ver ao lado). Em 2013, foram 16 internações, das quais 10 por drogas. Neste ano, foram cinco dependentes internados.

Um dos pedidos atendidos este ano foi o do filho de M.M.N., internado judicialmente em março. "Estamos totalmente desamparados", afirma (ler ao lado).

Para Alexandre Souza e Cruz, coordenador de saúde mental do município de Ribeirão Preto, o aumento verificado no ano passado ocorreu, principalmente, por dois motivos: maior número de dependentes químicos e demora em conseguir um leito de internação pelas vias normais.

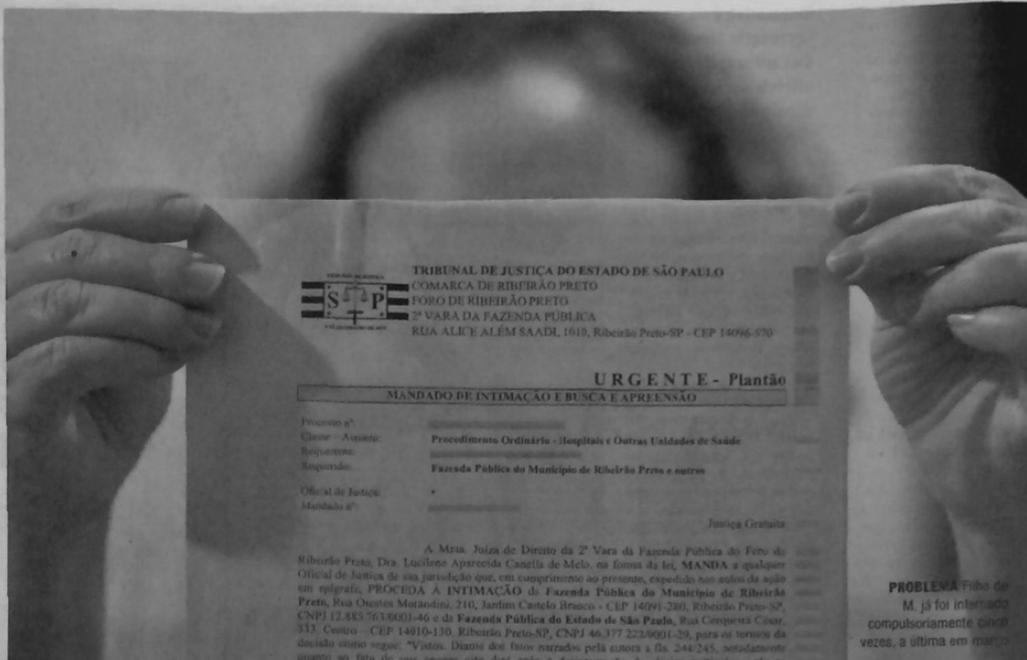
Atualmente, a Secretaria de Estado da Saúde disponibiliza 74 leitos de internação psiquiátricos voltados para dependência química. Na sexta-feira (29), havia uma lista de espera de 49 pacientes de 26 municípios aguardando a internação psiquiátrica judicialmente ou não. Outros 45 estavam na fila por uma avaliação para definir se deveriam ser internados. "Acredito que o número de leitos deveria ser, no mínimo, três vezes maior", afirma Alexandre.

Erikson Felipe Furtado, que coordena um programa de ações voltadas para dependentes químicos na USP, também ressalta a necessidade de ampliar a estrutura dos serviços, como aumento dos Caps (Centros de Atenção Psicossocial).

Devido à constante lotação, nem mesmo as ordens judiciais têm tramitação rápida. Para Alexandre, isso é um dos maiores motivos de, das 58 solicitações na Justiça feitas ao passado, 22 terem sido canceladas. "As famílias encontram outras soluções devido ao tempo longo até a liberação da vaga, colocando o paciente em clínicas privadas ou comunidades terapêuticas", explica. Ele ressalta que devido à situação de vulnerabilidade do dependente químico, principalmente em situação de rua, muitos não são localizados.

É fundamental que se faça um esforço social concentrado para esclarecimento da população adolescente e adulta jovem sobre os riscos do uso de drogas.

Alexandre Firme de Souza e Cruz
Coordenador de Saúde Mental de Ribeirão Preto



PROBLEMA Filho de M. já foi internado compulsoriamente cinco vezes, a última em março

DEPENDÊNCIA QUE INTERNA

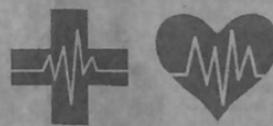
PEDIDOS DE INTERNAÇÃO JUDICIAL RELACIONADAS À SAÚDE MENTAL EM RIBEIRÃO PRETO



INTERNACIONES REALIZADAS APÓS PEDIDO JUDICIAL / RELACIONADAS À DEPENDÊNCIA QUÍMICA



LEITOS DE INTERNAÇÃO RESERVADAS PARA DEPENDENTES QUÍMICOS



NOTE: ADOÇÃO DO ÍCONE EM 30 DE MAIO DE 2015

Defensoria exige laudos médicos para ação judicial

A defensora pública Ana Simone Lima diz que a Defensoria de Ribeirão Preto recebe, em média, três famílias por dia solicitando tratamento para dependentes químicos.

"São entramos com os pedidos por tratamento de forma compulsória nos casos mais graves, em que há sérios riscos, e com embasamento médico", explica.

Nos pedidos a defensoria não exige internação, considerada medida extrema (ler ao lado), mas sim tratamento adequado.

Simone explica que, em alguns casos, a ação é proposta porque, apesar da recomendação dos profissionais do Caps pela internação involuntária, ela não é feita devido à falta de leitos.

Mãe de usuário reclama de demora por vaga

Após gastar cerca de R\$ 300 mil em 30 internações para seu filho de 27 anos, M.M.N. assume que a luta para livrá-lo da dependência química está cada vez mais longe de ser vencida.

Sem recursos financeiros para mais internações particulares, ela só tem a Justiça e o poder público para conseguir tirá-lo da dependência crônica de 13 anos do crack e cocaína.

Em 25 de março, ela conseguiu, na Justiça, a internação compulsória do filho em Santa Rita do Passa Quatro. Quatro dias depois, ele fugiu - como já havia feito, por três vezes, no Hospital Santa Tereza.

Um pedido de nova internação está "concluso para decisão" na 2ª Vara da Fazenda desde 28 de abril. "Entre o início do pedido e a internação se passam quase três meses. Sinto que estou desamparada por todos os lados", lamenta.

Em junho de 2014, em outro pedido, a demora foi tanta que, quando a vaga foi liberada, ele já estava em uma clínica particular.

PODER PÚBLICO

Avanços e problemas

As internações são medidas extremas e de curto prazo que, segundo especialistas, por si só, geralmente são ineficazes para a cura da dependência. Como alternativa ou complemento ao tratamento ambulatorial da rede de saúde, surgiram as comunidades terapêuticas.

A coordenadora Estadual de Políticas sobre Drogas, Gleuda Apolinário, diz que o Programa Recomeço foi pioneiro na regulamentação do setor, exigindo questões técnicas das comunidades terapêuticas e as assumindo como integrantes de políticas públicas para dependência química.

Lançado em 2013, a principal ação do programa era o Cartão Recomeço. Na época, a estimativa era de que Ribeirão Preto teria 270 vagas para atendimento voluntário do usuário por até seis meses. Atualmente, apenas 61 vagas estão cadastradas.

Gleuda explica que o cartão foi extinto e que o

pagamento com as entidades será por meio de convênios. Além disso, o Estado se uniu ao programa Crack É Possível Vencer, do Governo Federal, que também custeia vagas.

Sobre a lotação e falta de leitos de internação, a Secretaria de Estado da Saúde diz que São Paulo possui 11 mil leitos psiquiátricos e que as vagas são regionalizadas. "Ou seja, pacientes da região de Ribeirão Preto podem, quando necessário, ser internados em outras regiões".

A pasta afirma que o atendimento psicossocial está ligado à rede básica de saúde, de responsabilidade da prefeitura, por meio dos Caps AD - Ribeirão possui apenas um.

Em nota, a prefeitura ressaltou que, das internações este ano, nenhuma é de crianças. "Isso reflete o sério trabalho realizado pelo município na organização da assistência à criança e adolescente na área de saúde mental", por meio do CAPS infantil.

ANÁLISE

Poder público precisa de mais políticas

Uma das possíveis justificativas para o aumento das internações compulsórias de dependentes químicos é um maior número de usuários e, principalmente, dos pacientes crônicos. A internação compulsória é uma medida extrema que deve ter uma justificativa muito bem definida e, via de regra, não é suficiente para a cura. Outro provável motivo para o aumento pode ser a carência de alternativas de tratamento e acolhimento. Pelo tamanho e perfil de Ribeirão Preto, faltam recursos para o setor. É necessário ampliar desde a estrutura dos níveis de atenção básica, com a construção de mais Caps AD, até as estruturas mais complexas de internação. Nosso próprio programa, ligado ao HC, corre riscos de fechar por falta de recursos. É preciso, também, reforçar os estudos sobre dependência química, que deve ser vista como algo global, levando em consideração as questões sociais e de saúde. Deve-se fazer um esforço para que o tratamento não seja por meio do isolamento, pois ainda há a cultura de hospitalização compulsória, como eram com os maracatãs.

Erikson Felipe Furtado

Coordenador do Programa de Ações Integradas para Prevenção e Atenção ao Uso de Álcool e Drogas do USP-RP

ESQUECIDA

Promessa de Dírcy Vem (PSD) desde 2006, a clínica municipal de dependentes químicos não saiu do papel



Jornada de Enfermagem

Publicado por [Da Redação](#) em 1 de junho de 2015 - 17:58 - Categoria: [Cursos e palestras](#)

Do USP Online

A Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP) da USP promove, no dia 3 de junho, a terceira edição da *Jornada de Enfermagem em Genética e Genômica*.

O evento precede o 27º Congresso Brasileiro de Genética Médica e o primeiro Congresso Brasileiro de Enfermagem em Genética Genômica.

Os palestrantes abordarão temas relacionadas ao programa nacional de triagem neonatal, a epigenética e às síndromes de câncer hereditário. Para mais informações, consulte a [programação](#) ^[1].

O evento será das 12 às 18 horas, no Anfiteatro do Bloco Didático da FMRP, localizado na Av. Bandeirantes, 3900, Ribeirão Preto. As inscrições devem ser realizadas [neste link](#) ^[2]. As vagas são limitadas.

Mais informações: email mayara.segundo.ribeiro@usp.br ^[3]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=210501>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Colóquio de Bioenergia

Publicado por Da Redação em 1 de junho de 2015 - 15:00 - Categoria: Cursos e palestras

Dia 3 de junho, às 14 horas, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto (FFCLRP) da USP recebe o professor Nelson Ramos Stradiotto, do Instituto de Química da UNESP de Araraquara, para a palestra Bioenergia: *O Desenvolvimento de uma Área Interdisciplinar*.

A palestra vai mostrar as iniciativas tomadas para a produção de conhecimento e a formação de recursos humanos na área de Bioenergia, vista como uma das principais estratégias para o desenvolvimento do país, pois envolve a produção de biomassa, de biocombustíveis em motores, construção de biorrefinarias e a sustentabilidade socioeconômica e ambiental dos biocombustíveis.

O evento integra o projeto Colóquios em Ciência da Computação. É gratuito aberto ao público e será na sala 502, bloco 1 do Departamento de Computação e Matemática (DCM) da FFCLRP, na Av. Bandeirantes, 3.900, Ribeirão Preto.

Mais informações: (16) 3315-0562

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=210358>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo



Doutorado em Economia

Publicado por [Da Redação](#) em 1 de junho de 2015 - 14:30 - Categoria: [Quadro de avisos](#)

As inscrições para o processo seletivo da primeira turma do doutorado em Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEARP) da USP, foram prorrogadas até 8 de junho. Estão sendo oferecidas até 15 vagas distribuídas em duas diferentes linhas de pesquisa dentro da área de Economia Aplicada: Microeconomia Aplicada e Macroeconomia e Desenvolvimento Econômico.

O início das aulas está previsto para 10 de agosto de 2015, e o processo seletivo é destinado aos candidatos portadores do título de mestre. As inscrições devem ser feitas das 8h30 às 12 horas e das 13h30 às 17h30, de segunda a sexta-feira, exceto feriados e pontos facultativos, na sala 44, bloco B2, do Serviço de Pós-Graduação da FEARP, na Av. Bandeirantes, 3.900, Ribeirão Preto. O edital completo com todas as informações está no [site da FEARP](#) ^[1].

Mais informações: (16) 3315-4746; e-mail posgrad@fearp.usp.br ^[2]

Artigo impresso de Agência USP de Notícias: <http://www.usp.br/agen>

URL do artigo: <http://www.usp.br/agen/?p=210395>

© Agência USP de Notícias - Universidade de São Paulo

Inteligência e desigualdade global

Enormes disparidades econômicas, e outras, também nas condições humanas, permanecem irresolutas em todo o mundo, mas, a despeito de estudiosos e líderes políticos debaterem, continuamente, sobre as causas desses problemas, bem como sobre os meios possíveis de solucioná-los, nenhuma concordância tem sido alcançada sobre a desigualdade, tampouco sobre os métodos para reduzi-la. Caracteriza o debate, entretanto, o fato de as explicações para a desigualdade global estarem sendo concebidas, apenas, a partir de fatores culturais, políticos e ambientais, sem que sejam mencionadas quaisquer características da natureza humana, tais como o conhecimento de que fenômenos fenotípicos sejam sempre afetados não somente pelo ambiente, como, também, por fatores genotípicos.

A limitação dos fatores ambientais, presentes nas teorias culturais, teorias da modernização, teorias da dependência e sistema mundial e teorias políticas e institucionais, parecendo ser comum a todas as teorias prévias acerca da desigualdade global, e pobreza, simplesmente por não ter sido possível testar, satisfatoriamente, e por evidências empíricas, o poder explicativo das mesmas, considerada a dificuldade de operacionalização de seus conceitos e hipóteses centrais, bem como ocasionando não se conhecer em qual extensão são elas serem capazes de explicar a emergência, e a persistência, de ambas.

O que, no caso, é observado ser característico de todas essas teorias ambientais do desenvolvimento é o fato de elas parecerem ter sido baseadas na suposição implícita de que, sendo as habilidades inatas de todas as nações mais ou menos as mesmas, não se faz necessário dar qualquer atenção especial às possíveis diferenças nas mesmas. Neste contexto, fatores ambientais, assumidos serem suficientes para explicar emergência e persistência da desigualdade global, embora cada teoria refira-se, em alguma extensão, a diferentes tipos desses fatores, levando à suposição de que estes sejam suficientes para explicar a existência das enormes lacunas evolutivas entre os países,



JOSÉ APARECIDO DA SILVA*

* Professor titular do Departamento de Psicologia e Educação do campus Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (USP)

jadsilva@usp.br

ou mesmo, entre regiões em um mesmo país, implicando uma ideia de que é possível erradicar estas lacunas evolutivas através de mudanças apropriadas nos fatores ambientais e nas políticas públicas.

Em outras palavras, pobreza, e outras disparidades nas condições humanas, não são supostamente inevitáveis, mas, sim, apresentam consequências parciais de fatores geográficos e, até mesmo, de consequências de políticas econômicas, sociais e de saúde, o que significa que seria possível a redução de tais disparidades simplesmente corrigindo esses fatores.

Contrastando, pouca atenção, quando não negligência geral, tem sido dada à significância da evolução da diversidade humana. Praticamente, poucos são os economistas que têm considerado a ideia de que a desigualdade global, em alguma extensão, é consequência inevitável, e natural, da diversidade humana. Como consequência, nunca se tem sugerido, nem de perto, que diferenças nacionais na inteligência possam desempenhar algum papel nas diferenças nacionais do desenvolvimento econômico, bem como em outras desigualdades globais, pois se assume amplamente que pessoas de todas as nações têm o mesmo nível médio de inteligência.

Um exemplo? Kofi Annan, ex-secretário-geral das Nações Unidas, afirmou, em abril de 2000, que inteligência "é uma ferramenta igualmente distribuída entre as pessoas de todo o mundo." É conhecido, na psicologia, que isso é incorreto e que há grandes diferenças nos níveis de inteligência média entre diferentes nações. Em vista dessas diferenças, parece hipótese razoável assumir que diferenças nacionais em inteligência possam ser um fator de contribuição às diferenças nacionais em riqueza, pobreza e outras disparidades globais.

Esta é uma hipótese promissora que iremos consubstanciar empiricamente ao longo de nossas discussões vindouras. Sintam-se, todos, convidados a nos acompanhar.

